

DESAFIOS ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL.

CHALLENGES ASSOCIATED WITH THE QUALITY OF LIFE OF NURSING PROFESSIONALS WORKING IN EMERGENCY UNITS IN BRAZIL.

Frederico Enrique Lima Vieira¹

Wbiratan de Lima Souza²

RESUMO

Objetivo: identificar e descrever os reais desafios associados à qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência no Brasil. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa em que foram incluídos estudos publicados no recorte temporal entre 2011 e 2024, de nacionalidade brasileira e disponibilizados eletronicamente na íntegra e gratuitamente nas bases de dados Lilacs, BDNF e Medline. **Resultados:** A busca nas bases de dados supracitadas resultou em 13 artigos que foram pertinentes aos objetivos deste estudo. **Considerações finais:** Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em unidades de urgência e emergência no Brasil são diversos e impactam diretamente sua qualidade de vida a alta carga horária, a pressão psicológica e as condições inadequadas de trabalho geram impactos físicos e emocionais significativos, aumentando o risco de esgotamento profissional. Melhorias estruturais e organizacionais são essenciais para garantir não apenas a qualidade da assistência prestada à população, mas também o bem-estar e a permanência desses profissionais na área.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Urgência e Emergência, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify and describe the real challenges associated with the quality of life of nursing professionals working in emergency and urgency units in Brazil. **Method:**

this is an Integrative Review that included studies published between 2011 and 2024, of Brazilian nationality and made available electronically in full and free of charge in the Lilacs, BDNF and Medline databases. **Results:** The search in the aforementioned databases resulted in 13 articles that were relevant to the objectives of this study. **Final considerations:** The challenges faced by health professionals in emergency and urgency units in Brazil are diverse and directly impact their quality of life. The high workload, psychological pressure and inadequate working conditions generate significant physical and emotional impacts, increasing the risk of professional burnout. Structural and organizational improvements are essential to ensure not only the quality of care provided to the population, but also the well-being and permanence of these professionals in the field.

Keywords: Quality of life, Urgency and Emergency, Nursing.

¹Bacharel em Enfermagem. Concluinte do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – UNIMA/AFYA pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA/ AFYA). E-mail: fredericoenrique@hotmail.com;

²Orientador. Doutor pelo Programa de Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIMA/AFYA. Mestre em Enfermagem pelo Programa MPEA/UFF. Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência) – UNCISAL. Especialista em Enfermagem em Obstetrícia – UNIFIP. Professor Titular I – UNIMA/AFYA. Coordenador da Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA e da Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – UNIMA/AFYA. Diretor do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL) – Gestão (2024-2026). E-mail: wbiratan.souza@unima.edu.br.

INTRODUÇÃO

O conhecimento em qualidade de vida (QV) se configura como uma área do saber que é multidisciplinar e compreende múltiplas formas de ciência e conhecimento popular, conceitos que estão presentes na vida das pessoas como um todo, dessa maneira, é levado em consideração desde a autopercepção e expectativas particulares sobre a vida, até situações mais específicas como a ação clínica e profissional frente à assistência em saúde (ALMEIDA, GUTIERREZ e MARQUES, 2012).

A QV compreende fatores de diferentes áreas, que normalmente se encontram inter-relacionados, como os seguintes: sociais, políticos, econômicos, médicos, habitacionais etc. Logo, torna-se extremamente difícil chegar a um conceito único e definitivo acerca da QV, mas se pode estabelecer elementos para chegar a essa

noção a partir das percepções que os indivíduos constroem em seu meio (ALMEIDA, GUTIERREZ e MARQUES, 2012).

A literatura atual revela que a classe dos profissionais da saúde é uma das três classes com maior sobrecarga de estresse, sobretudo os profissionais que atuam no atendimento às urgências e emergências, visto que estes serviços se caracterizam pelo atendimento imediato e provisório, tendo como clientela vítimas de trauma ou de situações imprevistas, que por vezes necessitam de uma assistência imediata e eficaz (MEDEIROS e NÓBREGA, 2013).

A dinâmica de uma unidade de urgência e emergência é muito alta, geralmente a rotatividade de pacientes é enorme, e devido à necessidade de um atendimento rápido, este setor muitas vezes se torna um ambiente altamente estressante aos colaboradores quando no desempenho de suas atribuições profissionais de maneira coesa e ética (CARRET et al., 2008).

Uma peculiaridade acerca do serviço de enfermagem e na saúde no geral, é o desempenho do trabalho por turnos, na maioria das vezes de 12 ou 24 horas ininterruptas durante o dia ou durante a noite, que segundo Machado, Vieira e Oliveira, pode acarretar diversos desafios no dia a dia do profissional de enfermagem, seja ele plantonista ou mesmo diarista em um serviço de urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar.

Como justificativa do presente estudo, considera-se que a classe dos profissionais da saúde está entre as três classes profissionais de maior sobrecarga de estresse, fato este que se torna prejudicial à saúde do colaborador e à permanência e longevidade para com a profissão.

O objetivo é identificar e descrever os reais desafios associados à qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência no Brasil.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, a qual é uma abordagem que analisa pesquisas relevantes para apoiar a tomada de decisões e melhorar a prática clínica (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008). Isso permite sintetizar o conhecimento atual sobre um tema específico, identificando lacunas que

necessitam de novos estudos para preenchê-las (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Essa metodologia possibilita a síntese de diversos estudos publicados, fornecendo conclusões gerais sobre uma área de estudo particular (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008). É especialmente valiosa para a enfermagem, onde os profissionais frequentemente enfrentam limitações de tempo para revisar todo o conhecimento científico disponível acerca dos temas pertinentes ao desempenho da profissão (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Foram realizadas buscas avançadas nas bases de dados Lilacs, BDNF e Medline com base nos descritores em ciências da saúde “Qualidade de vida, Urgência e Emergência, Enfermagem” e para a síntese da estratégia de busca definida foi utilizado o operador booleano “AND”, tornando assim possível a seguinte estratégia de busca: (qualidade de vida) AND (urgência e emergência) AND (enfermagem).

Nesta Revisão Integrativa foram incluídos estudos publicados no recorte temporal entre 2011 e 2024, de nacionalidade brasileira e disponibilizados eletronicamente na íntegra e gratuitamente nas bases de dados supracitadas. Foram excluídos estudos de revisão, dissertações, teses, monografias e estudos em desacordo com o objetivo.

A análise dos dados foi realizada com base na leitura e comparação entre as evidências encontradas e por meio da categorização dos estudos por cada “área da vida do colaborador” acometida pelos determinados desafios associados, dentre elas a relação interpessoal e comunicação no ambiente ocupacional, tempo de qualidade, saúde e segurança no trabalho, e saúde mental do trabalhador; nessa etapa serão utilizados quadros para caracterização dos títulos, autores, principais resultados e ano de publicação.

RESULTADOS

A busca na base de dados supracitada resultou em 13 artigos que foram pertinentes aos objetivos deste estudo, expostos no quadro I.

Quadro I: Distribuição das publicações acerca dos desafios associados à qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência no Brasil.

Título	Autor(es)	Principais resultados	Ano
--------	-----------	-----------------------	-----

Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência.	Garçon, T.A.F; Aguiar, L.A; Nascimento, E.S; Voltarelli, A.	Considera que o estresse do profissional de enfermagem é resultante de baixa remuneração, fazendo com que o trabalhador tenha mais de um vínculo empregatício, sobrecarga de trabalho e a não valorização do trabalho.	2019
O trabalho por turnos e a qualidade do sono de enfermeiros de um serviço de urgência.	Almeida, J.C.M.G; Imaginário, C.M.I; Mártires, M.A.R.	Tanto as enfermeiras quanto os enfermeiros perceberam uma má qualidade de sono. Além disso, 80% dos enfermeiros relataram dificuldade para adormecer e perceberam uma má qualidade de sono.	2021
Magnitude da qualidade de vida relacionada ao trabalho entre profissionais atuantes em unidades de urgência e emergência.	Menezes, A.S.D.S; Silva, M.V.B; Oliveira, A.S; Santos, A.K.P; Oliveira, A.M.G; Barreto, M.S; Compagnon, M.C; Neto, A.C.B.	O estudo mostrou que 21,4% da população estudada apresentou nível de insatisfação de QVT, fato que pode refletir diretamente na assistência prestada.	2023
Fadiga por paixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos.	Borges, E.M.N; Fonseca, C.I.N.S; Baptista, P.C.P; Queiros, C.M.L; Mosteiro, M.B; Diaz, M.P.M.	Encontraram-se no nível elevado 51% dos enfermeiros na satisfação por paixão, 54% no burnout e 59% no estresse traumático secundário.	2019
Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel.	Barbosa, K.Y; Ribeiro, B.S.S; Giorio, M.C; Yagi, M.C.N; Oliveira, L.C; Karino, M.E.	Evidenciaram-se desgastes emocionais e físicos: apreensão, ansiedade, irritação, nervosismo, insônia, falta de paciência, imediatismo das coisas, medo do desconhecido, alteração dos sinais vitais, frustração, desânimo, tristeza, desmotivação, ausência de reconhecimento profissional, força física, entre outros.	2022
Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência.	Nascimento, R.S; Martins, C.M.A; Brandão, T.M; Ribeiro, M.C.	O processo de adoecimento mental do trabalhador é singular, complexo e dinâmico, além de ser multifatorial, desta forma, mesmo com diversos fatores negativos encontrados no ambiente de trabalho, os fatores positivos podem se sobressair e minimizar as interferências	2021

		insalubres sofridas pelos profissionais.	
Afetividade e ambiente de trabalho dos enfermeiros: estudo transversal.	Ferreira, M.M; Vidal, D.G; Teixeira, J.M; Silva, M.S; Parola, V.S.	Falta de afeto impacta negativamente na percepção da colaboração entre médicos e enfermeiros, atualização dos planos de cuidados de enfermagem e relevância do diagnóstico de enfermagem.	2023
Qualidade de vida de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgências.	Cabral, C.C.O.; Bampi, L.N.S.; Queiroz, R.S.; Araújo, A.F.; Calasans, L.H.B.; Vaz, T.S.	Os enfermeiros eram em sua maioria mulheres, entre 20 a 40 anos, casadas, com nível acadêmico de especialização e sem vínculo empregatício com outra instituição. A maior parte considerou sua qualidade de vida boa ou muito boa e estava satisfeita ou muito satisfeita com a saúde	2020
Bem-estar no trabalho e a qualidade de vida: a realidade da Equipe de enfermagem hospitalar.	Renata C.P.S; Isabely, K.S.R; Vivian, A.M.	O domínio relações sociais apresentou a maior média percepção de qualidade de vida e, entre os enfermeiros, o domínio físico apresentou a maior média de percepção de qualidade de vida.	2023
Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento.	Sílvia, M.C.F; Olga, L.C.T; Walter, M; Márcia, A.F.O; Pereira, M.O.	As dores sempre resultavam de estresse emocional ou surgiam após atendimentos emergenciais. Isso leva a crer que esses colaboradores enfrentam grande dificuldade em separar o estresse físico do psíquico.	2011
Avaliação da qualidade do sono em profissionais de saúde da emergência.	Azambuja, V.A; Pena, S.B; Pereira, F.H; Santos, V.B; Santos, M.A.	Foi identificado que 72,2% dos participantes apresentaram má qualidade do sono e 75,9% estavam fadigados. Foi observada associação significativa entre a qualidade do sono e a fadiga, a necessidade de descanso e a qualidade de vida.	2024
Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal.	Melo, A.B.R; Siqueira, J.M; Silva, M.B; Silva, P.A; Antonian, G.M.M; Farias, S.N.P.	Observou-se que o consumo de medicamentos provocado/agravado pelo trabalho aumentou em 2,31 vezes a chance de o enfermeiro ter baixa qualidade de vida no	2020

		trabalho; transtornos do sono provocados/agravados pelo trabalho aumentou em 3,15 vezes a chance de ter baixa qualidade de vida no trabalho;	
Fatores intervenientes na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem em jornada noturna.	Nogueira, P.L.N.; Pereira, I.L.; Galvão, A.P.C.; Figueiredo, M.L.; Alves, C.R.; Martins, A.G.	Os domínios psicológico, físico e meio ambiente interferiram negativamente na qualidade de vida dos sujeitos, apesar destes terem classificado-a como boa.	2021

DISCUSSÃO

A unidade de urgência e emergência, assim como os serviços que atuam na UE recebem usuários com as mais diversas queixas e afecções à saúde, que podem variar do mais simplório ao mais alto grau de complexidade e gravidade do estado de saúde do cliente; o profissional de enfermagem está inserido no atendimento desde o primeiro contato, do acolhimento e classificação de risco até o desfecho clínico e tratamento definitivo desse paciente (GARÇON et.al, 2019).

De acordo com Garçom et.al (2019), o profissional de enfermagem que atua na UE por turnos, pode apresentar alterações na qualidade do sono, na saúde gastrointestinal, cardiovascular e psíquica, pois tem seu dia a dia regido por uma escala que por vezes acarreta prejuízo na participação de atividades de cunho social, como o não comparecimento em eventos importantes da família e amigos, o que com o tempo, dificulta a integração deste profissional com a vida social da sua comunidade.

O profissional enfermeiro na unidade de UE desempenha diversas funções cruciais para o desenvolvimento fluído da assistência em saúde e segurança do paciente além do Processo de Enfermagem, dentre elas a coordenação clínica e funcional do setor, supervisão imediata da equipe técnica de enfermagem e a articulação dos diversos profissionais envolvidos na assistência a um usuário. Tal acúmulo de funções geralmente pode resultar na sobrecarga de trabalho (GARÇON et.al, 2019).

No cenário do atendimento às emergências, o enfermeiro muitas das vezes é o primeiro profissional a ter contato com a vítima seja no ambiente hospitalar ou in loco no sinistro onde na maioria das vezes apresenta situações insustentáveis, e com isso recebe um grande aporte de picos estressores tendo que identificar quais são as

necessidades primordiais e emergenciais, corresponder em alto nível de assistência para o paciente realizando os procedimentos inerentes, lidar com a tênue linha entre morte e vida do paciente crítico que está a sua frente, lidar com emoções afloradas de transeuntes e acompanhantes, e os riscos de exposição a agentes químicos, físicos e ergonômicos (ALMEIDA, IMAGINÁRIO E MÁRTIRES; 2021).

Sabendo que, a assistência de enfermagem vai muito além da realização de procedimentos, muitas pessoas desconhecem o papel crucial na gestão do cuidado na assistência integral ao paciente. Nas unidades de UE, é o enfermeiro que articula toda a rede profissional envolvida no cuidado para a solução de problemas crônicos, principalmente em unidades públicas, onde precisa lidar com a escassez de medicamentos, insumos e correlatos, em que o profissional precisa improvisar ou procurar insumos básicos para a continuidade do trabalho, sendo permeado por processos ansiosos e sentimentos negativos que conseqüentemente interferem no seu bem-estar dentro e fora do trabalho (NASCIMENTO et.al, 2021).

De acordo com Menezes et.al (2023), em consonância com Almeida, Imaginário e Mártires (2021), os profissionais de enfermagem estão expostos a inúmeros riscos ao desempenhar as suas funções, podemos citar: acidentes de trabalho, doenças físicas, longas jornadas de trabalho e sofrimento emocional e psíquico. Na maioria das vezes, esses profissionais precisam manter um duplo vínculo empregatício, o que põe em risco não só os clientes assistidos, mas a si mesmo e as instituições as quais eles integram (MENEZES et.al, 2023).

Borges et.al (2019) em seu estudo, faz a correlação entre a fadiga por compaixão e o estresse no trabalho; “fadiga por compaixão” pode ser definida como comportamentos e emoções resultantes do conhecimento de uma situação traumatizante vivenciada sob o espectro profissional, que se dá pelo estresse resultante do salvar ou querer ajudar uma vida em sofrimento. De acordo com Borges et.al (2019), ficou constatado que profissionais de enfermagem do sexo feminino apresentam médias superiores aos homens no estresse traumatizante laboral, que pode se dar pela capacidade empática que faz criar uma identificação com seus pacientes e elas se comoverem com seus medos e traumas.

Farias et.al (2011) em seu estudo, aborda que os sintomas mais comuns relatados por profissionais da enfermagem são: cefaleia, mialgia, sensação de fadiga, declínio da memória, alterações de humor, estresse e síndrome de Burnout, que acarretam na sensação de desânimo pela manhã, sono entrecortado, hiporexia, sensação de falta de ar, diminuição do interesse sexual, sudorese, rubor facial,

sensação de agulhadas difusas pelo corpo, ou seja, sensações que desencadeiam efeitos deletérios ao colaborador.

De acordo com Farias et.al (2011), o profissional enfermeiro sofre alterações psicoemocionais durante o plantão, em decorrência do estresse e desgaste da atividade assistencial, principalmente nos casos de atendimento a grandes emergências, tendo que lidar por vezes com o óbito do paciente e a comunicação da notícia para com a família, acompanhantes irritados, médicos intolerantes e emergência em dois setores simultaneamente.

Em consonância com Farias et.al (2011), Melo et.al (2020) em seu estudo, afirma que a qualidade de vida no trabalho do profissional de enfermagem emergencista está intimamente relacionada ao grau de satisfação e bem-estar do indivíduo no ambiente laboral, pontos que influenciam completamente na implementação da assistência proposta e na produtividade no andamento do serviço.

A qualidade de vida do profissional de enfermagem tende a cair quando o mesmo desenvolve sua atividade laboral no período noturno, visto que os seres humanos são programados para o desenvolvimento de suas atividades físicas e mentais durante todo o período diurno e assim, descansarem à noite, logo, ao notar tal mudança, o organismo precisará de adaptações maiores para inverter esse ciclo e corresponder com desempenho satisfatório na prática profissional de excelência à saúde (SILVA et.al, 2021).

Segundo Silva et.al (2021), também existem pontos positivos para os profissionais plantonistas noturnos: uma maior autonomia para os enfermeiros em suas atividades, visto que a carga de chefia é um pouco menor em relação ao período diurno levando em consideração o movimento que pode ser um pouco mais reduzido, porém junto com esse pró está presente o contra de uma maior sobrecarga de funções devido o setor estar mais restrito em relação ao número de colaboradores plantonistas naquele momento.

A enfermagem no cenário das urgências e emergências tem um perfil majoritariamente jovem, em que a maioria dos seus profissionais se encontra numa faixa etária abaixo dos 40 anos. Não obstante ao fato citado, esses profissionais enfrentam dificuldades referentes ao cuidado da própria saúde, de maneira que torna-se evidente a falta de apoio psicológico e suporte físico para o desenvolvimento das suas atividades com excelência; permeados por dor e desconforto constante, seja ele físico ou psíquico, os profissionais de enfermagem (especialistas em emergência),

seguem cumprindo suas missões com vistas ao melhor prognóstico para o paciente e à um cuidado digno e de qualidade (CABRAL et.al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em unidades de urgência e emergência no Brasil são diversos e impactam diretamente sua qualidade de vida. O estudo evidencia que a alta carga horária, a pressão psicológica e as condições inadequadas de trabalho geram impactos físicos e emocionais significativos, aumentando o risco de esgotamento profissional.

Além disso, fatores como a falta de recursos, estrutura deficiente e baixa valorização profissional intensificam o desgaste desses trabalhadores. A sobrecarga e a exigência constante por respostas rápidas contribuem para elevados níveis de estresse e comprometem o bem-estar dos profissionais.

O estudo reforça a necessidade de estratégias que promovam melhorias nas condições de trabalho, incluindo suporte psicológico, jornadas adequadas e políticas institucionais que valorizem esses profissionais. Medidas preventivas podem minimizar impactos negativos e aumentar a eficiência e segurança no atendimento.

Por fim, a pesquisa ressalta a urgência de investimentos e políticas públicas voltadas ao fortalecimento das equipes de saúde. Melhorias estruturais e organizacionais são essenciais para garantir não apenas a qualidade da assistência prestada à população, mas também o bem-estar e a permanência desses profissionais na área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de e GUTIERREZ, Gustavo Luis e MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: EACH/USP. Disponível em: http://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2019/01/qualidade_vida.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025, 2012.

ALMEIDA, José Carlos Moura Guedes. IMAGINÁRIO, Cristina Maria Inocência. MÁRTIRES, Maria Alice Rodrigues. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. O Trabalho por Turnos e a Qualidade do Sono de Enfermeiros de um Serviço de Urgência. Portugal. Acesso em: 27/03/25. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n31/1647-2160-rpesm-31-82.pdf>.

AZAMBUJA, V.A. PENA, S.B. PEREIRA, F.H. SANTOS, V.B. SANTOS, M.A. Avaliação da qualidade do sono em profissionais de saúde da emergência. **Rev. Acta Paul Enferm.** 2024;37:eAPE01001. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/M7ytBw4c4FB9Rjb5tPJmsLb/>. Acesso em: 27/03/25.

BOFF, Jessica Aparecida. NODARI, Tania Maria dos Santos. **Rev. Unoesc & Ciência.** Qualidade De Vida E Satisfação No Trabalho De Enfermagem: Um Estudo De Caso Dos Profissionais De Atenção Básica No Município De Joaçaba, Sc. Joaçaba. V.09. n.2. p.217-224. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/VAIO/Downloads/16909-Texto%20do%20artigo-64199-66641-10-20181219%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/VAIO/Downloads/16909-Texto%20do%20artigo-64199-66641-10-20181219%20(1).pdf). Acessado em: 25/03/25.

BORGES, E.M.N. FONSECA, C.I.N.S. BAPTISTA, P.C.P. QUEIRÓS, C.M.L. BALDONEDO, M.P. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos 2019;27:e3175. Acesso em: 27/03/2025. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n31/1647-2160-rpesm-31-82.pdf>.

BARBOSA, K.H. RIBEIRO, B.M.S.S. GIORIO, M.C. YAGI, M.C.N. OLIVEIRA, L.C. KARINO, M.E. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. J. nurs. health.** 2022;12(2):e2212220832. Acesso em: 27/03/25. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20832>.

CARRET, Maria Laura Vidal. FASSA, Anaclaudia Gastal. PANIZ, Vera Maria Vieira. SOARES, Patricia Carret. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva.** Características da demanda do serviço de saúde de emergência no Sul do Brasil. Pelotas. P.106-111. Acesso em; 25/03/25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yPqRmZ7RPy8D5dBY6tMnLK/?format=pdf&lang=pt>. 2008.

CABRAL, C.C.O. BAMPI, L.N.S. QUEIROZ, R.S. ARAÚJO, A.F. CALASANS, L.H.B. VAZ, T.S. Qualidade de vida de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgências. **Rev.Texto Contexto Enferm.** 2020. Acesso em: 27/03/25 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0100>.

FARIAS, S.M.C. TEIXEIRA, O,L,C. MOREIRA, W. OLIVEIRA, M.A.F. PEREIRA, M.O. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 722-729, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342011000300025>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FERREIRA, M. M.; VIDAL, D. G.; TEIXEIRA, J. M.; SILVA, M. S.; PAROLA, V. S. Afetividade e ambiente de trabalho dos enfermeiros: estudo transversal. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 1, p. e13123418, 7 nov. 2023. Acesso em: 27 de março de 2025; 87(25). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/23418>.

GARÇON, T.A.F. AGUIAR, L.A. NASCIMENTO, E.S. VOLTARELLI, A. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Rev. Enferm. Atual In Derme.** 2019 Acesso em: 27 de março de 2025; 87(25).

Disponível

em:

<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/210>.

MEDEIROS, Alice Junielly de Souza. NÓBREGA, Maria de Magdala. **Rev. Brasileira de Educação a Saúde**. O estresse entre os profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência: Uma revisão de literatura. Pombal –PB, Brasil), v. 3, n.3, p. 53-57, jul-set., 2013. Acesso em: 25/03/2025. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2499/1942>.

MELO, A.B.R. SIQUEIRA, J.M. SILVA, M.B. SILVA, P.A. ANTONIAN, G.M.M. FARIAS, S.N.P. Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, 2020; 28:e46505. Acesso em: 27 de março de 2025; 87(25). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46505/35202>.

MENDES, Karina Dal Sasso. SILVEIRA, Renata Maria Cristina de Campos Pereira. GALVÃO, Cristina Maria. **Rev. Texto Contexto Enferm**. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25/03/25.

MENEZES, Amanda Sannara Daniel de Souza; DA SILVA, Matheus Vinicius Barbosa; OLIVEIRA, Aline da Silva; SANTOS, Ana Karoliny da Paz; DE OLIVEIRA, Ana Maria Gomes; BARRETO, Magna Sales; COMPAGNON, Milton Cezar; BARRETO NETO, Augusto Cesar. Magnitude da qualidade de vida relacionada ao trabalho entre profissionais atuantes em unidades de urgência e emergência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 6035–6048, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-037. Acesso em: 27/03/25. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10635>. Acesso em: 27 mar. 2025.

NOGUEIRA DA SILVA, P. L. .; LEITE PEREIRA, I. .; FONSECA COELHO GALVÃO, A. P. .; LOPES DE FIGUEIREDO , M. .; CAROLINA DOS REIS ALVES , C. dos R. A. .; GOMES E MARTINS, A. . Fatores intervenientes na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem em jornada noturna. **Nursing Edição Brasileira**, v. 24, n. 272, p. 5172–5197, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i272p5172-5197. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1118>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVEIRA, R.C.; RIBEIRO, I.K.S; MININEL, V.A. Bem-Estar No Trabalho E A Qualidade De Vida: A Realidade Da Equipe De Enfermagem Hospitalar. **Revista de enfermagem ufpe on line**, recife, v. 17, n. 1, 2023. Doi: 10.5205/1981-8963.2023.252898. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/252898>. Acesso em: 27 mar. 2025.